

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS

Prof. Joaquim Antonio Gonçalves - Superintendente de Ensino Médio e Educação Profissional - Secretaria de Estado da Educação - Governo do Estado de Minas Gerais.

Não se pode negar o fato de que a Educação Profissional assume um lugar fundamental no provimento das condições necessárias para que o nosso país enfrente os desafios contemporâneos que o desenvolvimento e a competitividade do mundo globalizado lhe impõem.

Em face dessa importância, alguns eventos recentes proporcionaram significativos avanços no aprimoramento das condições de oferta da Educação Profissional:

- 1) A Conferência Nacional sobre Educação Profissional e Tecnológica, promovida pelo Ministério da Educação no ano de 2006, em Brasília/DF;
- 2) A edição do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos;
- 3) A edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- 4) A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), por meio da Lei 11.741, de 16 de julho de 2008, que alterou o Capítulo III, do Título V, que versa sobre Educação Profissional e Tecnológica;
- 5) A criação do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP;
- 6) Os acordos firmados pelas Instituições que formam o Sistema “S”;
- 7) A edição da nova Lei de Estágio - Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Nesse atual contexto, é imprescindível pensar a Educação Profissional sob três dimensões de extrema relevância para a definição do sucesso de programas que busquem o desenvolvimento e a ampliação da oferta de cursos profissionalizantes, quais sejam:

- 1) A dimensão política, governamental;
- 2) A dimensão econômica, empresarial;
- 3) E, por fim, a dimensão pessoal, individual, do estudante/trabalhador.

Na dimensão política, a preocupação é traçar diretrizes e orientações, a fim de buscar suporte para a oferta de Ensino Profissional, principalmente no que se refere à garantia de fontes de financiamento.

Na dimensão econômica, os setores produtivos devem conjugar-se, no intuito de organizar uma identificação clara e objetiva das necessidades de qualificação ou de requalificação, frente ao constante avanço tecnológico e à expansão de investimentos.

As empresas têm se posicionado mais contundentemente em relação à necessidade de recursos humanos qualificados e, por consequência, intensificaram suas ações de apoio ao desenvolvimento da Educação Profissional. Entretanto, é preciso, ainda, consolidar os diálogos, de maneira a conduzir um levantamento claro das necessidades e demandas de formação versus a oferta de cursos pelas instituições de educação profissionalizante.

Já na dimensão pessoal e individual do estudante ou do trabalhador, é necessário proporcionar-lhes maior acesso a informações sobre as profissões e sobre os cursos ofertados, buscando, inclusive, incentivar o alinhando entre expectativa pessoal e a demanda do mundo do trabalho. Manter o equilíbrio entre essa expectativa e a demanda real de profissionais no mercado é um grande desafio. Nesta dimensão, um dos fatores mais preocupantes é a evasão, cujos motivos são de naturezas diversas: dificuldade financeira, mudança de turno de trabalho, não identificação do aluno com o curso, etc.

Como não poderia deixar de ser, a Escola apresenta-se como instrumento transversal a todas essas três dimensões. Ela, por meio de sua proposta pedagógica, precisa estar atenta e conectada ao seu entorno, com um corpo docente capacitado e instalações físicas adequadas, com bibliotecas, laboratórios e oficinas, tecnologicamente atualizados.

Neste sentido, especificamente no que concerne à Educação Profissional em Minas Gerais, o Estado estruturou, como uma proposta de enfrentamento aos desafios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Programa de Educação Profissional, o PEP. Esse programa aborda as três dimensões supracitadas, a saber:

- 1) Na dimensão política, o PEP foi desenvolvido como um dos projetos estruturadores do Estado, recebendo dotação orçamentária adequada, com o intuito de atender grande parte do território mineiro. Como a necessidade de crescer rápida e ordenadamente, já que a oferta de vagas no ensino profissionalizante era premente, criou-se, então, a Rede Mineira de Formação Profissional, a que passaram a pertencer instituições públicas e privadas, conveniadas e/ou credenciadas;
- 2) Na dimensão econômica, buscaram-se informações sobre investimentos empresariais, por meio de órgãos públicos e privados, por Arranjos Produtivos Locais (APL's) e por consórcios – como os de mineração, siderúrgico, de aviação, do açúcar e álcool, etc. –, possibilitando a identificação de áreas carentes de profissionais capacitados;

- 3) Na dimensão pessoal, procurou-se, por meio de um processo seletivo amplo, identificar o interesse dos alunos pelos cursos ofertados, provocando, assim, a oportunidade de aliar o interesse pessoal ao mercado potencial de trabalho.

Acreditamos que, fundamentados nas diretrizes sugeridas nessas três dimensões, poderemos, entre outras ações, enfrentar um dos maiores desafios da escola, seja ela de qualquer nível ou modalidade: a evasão escolar. O objetivo maior das iniciativas de enfrentamento dos desafios da Educação Profissional no Brasil é contribuir para o pleno desenvolvimento sócio-econômico, promovido de forma sustentável e responsável.

Sem dúvida, já há o que comemorar. Nos últimos anos, muito se tem feito pela Educação Profissional no Brasil. No entanto, há muito ainda o que se fazer. Superar os desafios é buscar proporcionar ao nosso país e ao nosso Estado uma Educação Profissional de excelência, comprometida e alinhada às políticas de Estado e de Governo.